

Exercícios de Modernismo (2ª fase) – Poesia

Leia o poema a seguir e responda às questões 1 e 2.

Maria Diamba

Para não apanhar mais
falou que sabia fazer bolos:
virou cozinha.
Foi outras coisas para que tinha jeito.
Não falou mais:
Viram que sabia fazer tudo,
até molecas para a Casa-Grande.
Depois falou só,
só diante da ventania
que vinha do Sudão;
falou que queria fugir
dos senhores e das judiarias deste mundo
para o sumidouro.

(Jorge de Lima, Poemas Negros)

1. (UNICAMP) Descreva a personagem a que se refere o poema. Cite algumas passagens do poema que justifiquem sua resposta.

2. (UNICAMP)

- a) O poema narra a história desta personagem. Que palavra(s) marca(m) no poema a evolução desta história?
- b) Os versos 8 e 10 apresentam duas novas atitudes da personagem diante de si e da história. Identifique-as.

Texto para a questão 3.

São demais os perigos desta vida
Para quem tem paixão, principalmente
Quando uma lua surge de repente
E se deixa no céu como esquecida.

E se ao luar que atua desvairado
Vem se unir uma música qualquer
Aí então é preciso ter cuidado
Porque deve andar perto uma mulher.

Deve andar perto uma mulher que é feita
De música, luar e sentimento

E que a vida não quer, de tão perfeita.

Uma mulher que é como a própria lua:
Tão linda que só espalha sofrimento
Tão cheia de pudor que vive nua.”

(Vinicius de Moraes)

3. (UFF) A alternativa que contém aspectos, presentes no texto reveladores da permanência de procedimentos românticos no Modernismo é:

- a) Valorização do sentimento amoroso, negação da natureza.
- b) Valorização da música e do perfume, natureza como pano de fundo.
- c) Diluição do sentimento amoroso, predomínio da razão.
- d) Desvalorização da mulher, negação da natureza.
- e) Valorização sentimental da mulher, presença participante da natureza.

Texto para as questões 4 e 5.

Canção

Nunca eu tivesse querido
dizer palavra tão louca:
bateu-me o vento na boca,
e depois no teu ouvido.
Levou somente palavra,
deixou ficar o sentido.

O sentido está guardado
no rosto com que te miro,
neste perdido suspiro
que te segue alucinado,
no meu sorriso suspenso
como um beijo malogrado.

Nunca ninguém viu ninguém
que o amor pusesse tão triste.
Essa tristeza não viste,
e eu sei que ela se vê bem...
Só se aquele mesmo vento
fechou os teus olhos também...

(Cecília Meireles)

4. (PUC) Sobre o poema podemos dizer que:

- a) Apresenta vínculos com a tradição parnasiana pelo uso do verso decassílabo.
- b) Evoca sentimentos intensos semelhantes aos encontrados na poesia romântica.
- c) É uma estrutura de forma fixa, clássica, conhecida como soneto brasileiro.
- d) Utiliza linguagem complexa, conforme o padrão estético proposto pelo Modernismo.

e) Possui estrutura rítmica irregular própria da poesia do século XVII.

5. (PUC) Sobre o poema de Cecília Meireles só não podemos afirmar que:

- a) Observa-se a preocupação estética modernista em produzir um linguagem poética mais acessível ao grande público pela adoção da redondilha maior – de base eminentemente popular – e de uma linguagem simples.
- b) Há certa vinculação do poema com a tradição romântica, o que se comprova através do tratamento do tema amoroso, da adjetivação constante e, principalmente, da subjetividade.
- c) Leveza, graça, vírgula, simplicidade são características da linguagem utilizada.
- d) Por falar sobre o amor contrariado, o poema se reveste de um tom grave e pesado a que não falta densidade religiosa e especulação filosófica.
- e) O título “Canção” se explica pela doação de uma estrutura poética musical e ritmada.

Texto para as questões 6 e 7.

Pátria minha

A minha pátria é como se não fosse, é íntima
Doçura e vontade de chorar; uma criança dormindo
É minha pátria. Por isso, no exílio
Assistindo dormir meu filho
Choro de saudades de minha pátria.

Se me perguntarem o que é a minha pátria direi:
Não sei. De fato, não sei
Como, por que e quando a minha pátria
Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a água
Que elaboram e liquefazem a minha mágoa
Em longas lágrimas amargas.

Vontade de beijar os olhos de minha pátria
De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos.. Vontade de mudar as cores do vestido
(auriverde!) tão feias
De minha pátria, de minha pátria sem sapatos
E sem meias pátria minha
Tão pobrinha!
(..)

Quero rever-te, pátria minha, e para
Rever-te me esqueci de tudo
Fui cego, estropiado, surdo, mudo
Vi minha humilde morte cara a cara
Rasguei poemas, mulheres, horizontes
Fiquei simples, sem fontes. Pátria minha.. A minha pátria não é florão, nem ostenta
Lábaro não; a minha pátria é desolação
De caminhos, a minha pátria é terra sedenta

E praia branca; a minha pátria é o grande rio secular
Que bebe nuvem, come terra
E urina mar.
(..)

Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa
Que brinca em teus cabelos e te alisa
Pátria minha, e perfuma o teu chão.. Que vontade me vem de adormecer-me
Entre teus doces montes, pátria minha
Atento à fome em tuas entranhas
E ao batuque em teu coração.

Não te direi o nome, pátria minha
Teu nome é pátria amada, é patriazinha
Não rima com mãe gentil
Vives em mim como uma filha, que és
Uma ilha de ternura: a Ilha
Brasil, talvez.

Agora chamarei a amiga cotovia
E pedirei que peça ao rouxinol do dia
Que peça ao sabiá
Para levar-te presto este avigrama: “Pátria minha, saudades de quem te ama...
Vinicius de Moraes.”

(Texto extraído do livro Vinicius de Moraes – Poesia Completa e Prosa, Editora Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1998, pág. 383.)

6. (UNIRIO) O texto assume em relação aos símbolos oficiais da pátria uma atitude de:

- a) Adesão estética
- b) Entusiasmo nacionalista
- c) Indiferença afetiva
- d) Revisão crítica
- e) Sintonia intelectual

7. (UNIRIO) Sob o ponto de vista dos procedimentos expressivos, o texto é modernista porque:

- a) Apresenta liberdade métrica e rítmica.
- b) Faz uso de aliterações.
- c) Concretiza noções abstratas.
- d) Utiliza símiles e metáforas.
- e) Personifica elementos da paisagem.

Texto para a questão 8.

Mulher ao espelho
Hoje, que seja esta ou aquela,

pouco me importa.
Quero apenas parecer bela,
pois, seja qual for, estou morta.

Já fui loura, já fui morena,
já fui Margarida e Beatriz.
Já fui Maria e Madalena.
Só não pude ser como quis.

Que mal faz, esta cor fingida
do meu cabelo, e do meu rosto,
se tudo é tinta: o mundo, a vida,
o contentamento, o desgosto?

Por fora, serei como queira
a moda, que me vai matando.
Que me levem pele e caveira
ao nada, não me importa quando.

Mas quem viu, tão dilacerados,
olhos, braços e sonhos seus,
e morreu pelos seus pecados,
falará com Deus.

Falará, coberta de luzes,
do alto penteado ao rubro artelho.
Porque uns expiram sobre cruces,
outros, buscando-se no espelho.

(Cecília Meireles)

8. (UERJ) O poema de Cecília Meireles revela uma mudança de perspectiva em relação à primeira geração modernista.

- a) Explique, em uma frase completa, por que a temática deste poema difere da temática dominante na primeira fase do Modernismo.
- b) Cite duas características formais do poema que acompanham esta mudança de atitude.